

Unitermos: Olheiras.

## P1292

### **Carcinoma espinocelular: apresentação não usual e desafios**

Caroline Kullmann Ribeiro, Gabriel Challub Pires, Jhonata Luiz Lino de Aquino, Júlia Fagundes Fracasso, Lia Dias Pinheiro Dantas, Carolina Rocha Barone, Gabriela Fortes Escobar, Renato Marchiori Bakos - HCPA

**Introdução:** O carcinoma espinocelular (CEC) é o segundo tipo mais comum de câncer pele. Ocorre com maior frequência em homens de fototipos mais baixos e na sexta década de vida. Habitualmente, acomete face e superfícies expostas dos membros. Relataremos um caso de CEC com apresentação clínica pouco usual devido a sua localização atípica e tamanho. Os aspectos da doença também serão descritos e podem contribuir para realização de diagnósticos diferenciais de lesões ulceradas na região inguinal. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 61 anos, vem à consulta no ambulatório de Dermatologia para avaliação de lesão ulcerada na região inguinal direita. No exame geral da pele, observa-se lesão de limites precisos e de fundo pardo-amarelado e friável, medindo 15 cm no maior diâmetro. Exame anatomopatológico evidenciou CEC moderadamente diferenciado. Encaminhado para radioterapia da área acometida e, após finalizadas 30 sessões, paciente apresentou significativa redução (>70%) do tamanho da ulceração. Realizado nova biópsia, que evidenciou, além da persistência dos achados anteriores, invasão da derme profunda. Por fim, realizou-se exérese cirúrgica da lesão residual, com margens livres. **Discussão:** Clinicamente, CEC apresenta-se como uma úlcera rasa com margens elevadas, geralmente coberta por uma placa. Não obstante, descamação, ulceração profunda, formação de crostas e corno cutâneo são também achados possíveis do exame físico. O padrão dermatoscópico é somente sugestivo e colabora com exclusão de outros diagnósticos diferenciais. O diagnóstico é confirmado através do exame anatomopatológico e deve incluir, nos casos mais extensos, tomografia computadorizada para avaliar invasão óssea ou metástase linfonodal. O estudo histológico mostra células que imitam as da epiderme normal, mas com arquitetura desorganizada, pleomorfismo, atipias nucleares e mitoses típicas e atípicas. Radioterapia é usada com fins adjuvantes à cirurgia, visando o controle locorregional ou terapêutico primário em pacientes que não podem se submeter à excisão cirúrgica. **Conclusão:** Neste relato, ressaltamos a apresentação infrequente de CEC uma vez que a localização da lesão era incomum. Dessa forma, essa neoplasia deve ser incluída como diagnóstico diferencial de lesões ulceradas na região inguinal. Reforça-se a necessidade de realização de confirmação anatomopatológica em casos de suspeita de lesões malignas ou potencialmente malignas. **Unitermos:** Carcinoma de células escamosas; Localização não usual; Achados clínicos.

## P1500

### **Relato de caso: síndrome da isotretinoína congênita**

Daniela Fernandes Martins, Louise Piva Penteado, Nicole Medke Meneguini, Taiane Moreira, Lavínia Schuler Faccini - HCPA

**INTRODUÇÃO:** O uso de medicamentos durante a gestação torna-se importante preocupação na prática médica, devido a possível teratogenicidade desses fármacos. Além disso, a maior parte das gestações em nosso meio não são planejadas, o que confere risco de exposição acidental. O uso de retinóides, uma substância sabidamente teratogênica quando usada por via sistêmica, é bastante prevalente em mulheres em idade reprodutiva, principalmente por questões estéticas. Estudos controlados não associaram o uso tópico com malformações congênitas, no entanto, existem relatos de casos que mostram essa associação. Não se recomenda, portanto, o uso tópico durante a gestação. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar o desfecho de um caso sobre gestação exposta a tretinoína tópica, a fim de alertar sobre possível teratogenicidade deste uso. **MÉTODOS:** Esse relato de caso provém de uma consulta feita ao Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT), em fevereiro de 2018. **RESULTADOS:** Recebemos consulta de geneticista médico descrevendo uma RN feminina, 02 MESES, com malformação bilateral de orelha (microtia/anotia). A mãe, 29 anos, fez auto-medicação tópica de Tretinoína gel 0,01% de agosto de 2016 a fevereiro de 2017, para "manchas na pele". Descobriu-se gestante durante o tratamento, com DUM de 27/12/16, configurando exposição durante o primeiro trimestre. Nega outras exposições (comorbidades, fármacos, ocupacional, álcool, cigarro ou outras drogas). **CONCLUSÃO:** O uso sistêmico de retinóides é um potente teratôgeno, causando defeitos de orelha, sistema nervoso central e cardiopatia. A malformação apresentada por essa paciente é compatível com defeitos auriculares descritos não só no uso sistêmico, como também em alguns relatos de caso de uso tópico. Esse relato alerta para a necessidade de melhor controle sobre o uso dessa classe de fármacos em mulheres em idade reprodutiva. Tornam-se necessários mais estudos sobre esses efeitos com o uso tópico dessa medicação. **Unitermos:** Isotretinoína tópica; Teratôgeno; Gestação.

## P1588

### **Tratamento com laserterapia de úlceras venosas avaliado pelos resultados NOC "cicatrização de feridas: segunda intenção" e "integridade tissular: pele e mucosas"**

Taline Bavaresco, Viviane Maria Osmarin, Ananda Ughini Bertoldo Pires, Vitor Monteiro Moraes, Franciele Moreira Barbosa, Amália De Fátima Lucena - HCPA

**Introdução:** O processo de cicatrização depende da associação de diferentes mecanismos celulares com auxílio da aplicação de diferentes produtos que estimulam a reparação tecidual. A Low-level laser therapy (LLLT) vem sendo utilizada para acelerar esse processo pela sua ação bioestimulatória. Para avaliação desse tratamento a Nursing Outcomes Classification–NOC possui os resultados de enfermagem Cicatrização de feridas: segunda intenção (1103) e Integridade tissular: pele e mucosas (1101) que permite a mensuração do efeito do tratamento. **Objetivo:** Avaliar o processo de cicatrização de úlcera venosa (UVe) por meio dos resultados NOC Cicatrização da ferida: segunda intenção e Integridade tissular: pele e mucosas. **Método:** Recorte de um ensaio clínico randomizado realizado em um hospital universitário brasileiro. A amostra foi de 40 pacientes com UVe, randomizados igualmente para o Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI). Acompanhados em consulta de enfermagem semanal por até 16 semanas. O GC recebeu tratamento convencional (curativo tópico e terapia compressiva), enquanto que no GI foi adicionado a LLLT. Foi utilizada uma dose de energia de 1 a 3J/cm<sup>2</sup> com um laser AsGalaser vermelho. A aplicação ocorreu de forma pontual nas bordas e varredura no leito da lesão. O processo de cicatrização foi avaliado por 14 indicadores clínicos dos resultados NOC. A análise, através do Generalized Estimating Equation, considerou a escala Likert, onde 1 corresponde ao pior escore e 5 ao mais desejável. Estudo aprovado em Comitê de Ética (15-0634). **Resultados:** Foram avaliadas 82 feridas, sendo 39 do GC e 43 do GI. O resultado Cicatrização de feridas: segunda intenção apresentou diferença estatisticamente significativa (p=0,025) na comparação entre a primeira e a última consulta e, três dos seus sete indicadores: Tecido de granulação (p=0,010), Tamanho reduzido (p=0,010)

e Formação de cicatriz ( $p=0,034$ ) também apresentaram diferença estatisticamente significativa. No resultado Integridade tissular: pele e mucosas se observou diferença estatisticamente significativa em quatro dos seus sete indicadores: Pigmentação anormal ( $p=0,008$ ), Espessura ( $p=0,010$ ), Hidratação/Descamação ( $p=0,015$ ) e Exsudato ( $p=0,011$ ) na comparação entre os grupos. Conclusão: A laserterapia é um tratamento adjuvante eficaz para a reparação tecidual de úlcera venosa, conforme análise dos indicadores clínicos dos resultados NOC, utilizados em um ensaio clínico randomizado. Unitermos: Low-level light therapy; Úlcera venosa; Avaliação de resultados.

### P1786

#### **Análise da influência de polimorfismos do gene CRBN no tratamento do eritema nodoso hansênico com talidomida**

Perpétua do Socorro Silva Costa, Mariléa Furtado Feira, Thayne Woycinck Kowalski, Lucas Rosa Fraga, Mara Helena Hutz, Lavínia Schüler-Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

**INTRODUÇÃO:** A talidomida é uma droga imunomoduladora e anti-inflamatória atualmente utilizada para condições como o Eritema Nodoso Hansênico (ENH) e o Mieloma Múltiplo (MM). O ENH é uma reação inflamatória sistêmica que acomete cerca de 30% de pacientes com hanseníase multibacilar. A proteína Cereblon, um receptor de substrato do complexo E3-ubiquitina-ligase (CRL4CRBN) que reconhece alvos específicos para a ubiquitinação, tem sido descrita como alvo da teratogenicidade da talidomida e necessário para a efetividade da talidomida e outras drogas imunomodulatórias (IMiDs) no Mieloma Múltiplo. Entretanto, não existem estudos sobre o papel de Cereblon no efeito da talidomida no ENH. **OBJETIVOS:** Avaliar a influência de polimorfismos do gene CRBN na dose de talidomida utilizada no tratamento do ENH. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados os polimorfismos rs1620675, rs1672770 e rs4183 de regiões flanqueadoras da região gênica que codifica a porção de CRBN que se liga à talidomida. As amostras são provenientes de DNA de pacientes que utilizavam talidomida para o tratamento do ENH de diferentes regiões do Brasil. O projeto foi aprovado pelo CEP HCPA (100410) **RESULTADOS:** O estudo foi realizado com 148 pacientes de ENH tratados com talidomida. 115 pacientes (75.6%) eram do sexo masculino, sendo que 99 (66.4%) apresentavam hanseníase virchowiana. A dose máxima de talidomida utilizada foi de 400 mg, com dose média de 116mg. Os efeitos adversos mais comuns foram os neurológicos (30,4%) e os gastrointestinais (23%). A análise da influência dos polimorfismos de CRBN na dose de talidomida identificou associação entre os polimorfismos rs1620675 ( $p= 0.043$ ) e rs4183 ( $p=0.030$ ) e uma menor dose de talidomida no tratamento do ENH. A análise de haplótipos inferiu 4 haplótipos mas não houve associação entre os haplótipos e a dose de talidomida utilizada no tratamento. **CONCLUSÃO:** Nós concluímos que o Cereblon pode influenciar a eficácia da talidomida no controle do ENH e que polimorfismos do CRBN podem ser marcadores da resposta ao tratamento do ENH com talidomida. No entanto, mais estudos são necessários para confirmar esses resultados assim como seu real impacto clínico. Unitermos: Talidomida; Cereblon; Eritema nodoso hansênico.

### P1843

#### **Apresentação de vasculite cutânea em paciente com psoríase**

Lilian Rodrigues Henrique, Fabrício Medeiros Schultz, Lilian Leão Arais, Bruna Schneider, William Oliveira Teixeira, Adriana Hendler Mota - GHC

**Introdução:** A psoríase é uma doença inflamatória comum, afetando cerca de 1% da população brasileira. Há um grande espectro de comorbidades associadas a essa patologia e manifestações inflamatórias extra-cutâneas comuns, como a articular. Contudo, a associação com vasculite cutânea de pequenos vasos é pouco descrita. **Objetivo:** Descrever caso das referidas patologias em possível associação, previamente pouco documentada. **Relato de Caso:** Paciente masculino de 63 anos, ex-tabagista com carga tabágica elevada, diabético e hipertenso, com psoríase extensa desde 2004, procura atendimento por lesões bilaterais em membros inferiores de início agudo. Apresentava-se com púrpura palpável e úlceras dolorosas em ambos os membros inferiores após ser internado para investigação. Relatava exacerbação de lesões psoriáticas com surgimento da púrpura dois dias após. Não foram identificados medicamentos como possíveis desencadeantes para o quadro; também não foi identificada evidência de vasculite sistêmica ou neoplasia subjacente após avaliação complementar. Havia relato de exposição a produtos químicos por pulverização (cresóis, fenóis, deltametrina). Em biópsia, confirmou-se vasculite leucocitoclástica, com infiltração neutrofílica e eosinofílica em parede de vaso. Os principais diagnósticos elaborados para as lesões nos membros inferiores foram de vasculite cutânea de pequenos vasos isolada e de vasculite por hipersensibilidade desencadeada por produtos químicos. Considerou-se a hipótese de que a psoríase poderia atuar como fator predisponente para a vasculite apresentada, visto que ocorreu flare no início do quadro. **Discussão:** Na literatura são escassos os relatos da associação das duas doenças cutâneas descritas. Não há correlação científica descrita da base de dados Pubmed, entre os produtos citados e quadro de vasculite. Embora a psoríase não possa ser inequivocamente considerada como causa da vasculite, as duas doenças compartilham de uma hiperativação da resposta imune. Em casos previamente descritos de tal associação, não foi sugerida relação causal da psoríase com a vasculite cutânea. Frente ao caso relatado, sugerimos a possibilidade de que a psoríase possa alterar a resposta imune de forma a predispor a deposição de imunocomplexos, como na ocorrência de vasculite de pequenos vasos descrita neste caso. Unitermos: Vasculite; Psoríase; Medicina interna.

### P1903

#### **Células-tronco mesenquimais aplicadas em feridas cutâneas agudas não aumentam a expressão de FGR1 e FGR2**

Jaqueline Dias Festa, Martina Stapenhorst, Paula Terraciano, Geciele Teixeira, Elizabeth Obino Cirne Lima, Wanessa Beheregaray, Fernanda dos Santos de Oliveira - HCPA

A injúria cutânea inicia uma série de processos biológicos envolvidos no reparo do tecido. Esses processos são complexos e envolvem muitos diferentes tipos celulares nas funções de proliferação, migração, limpeza de tecido e ainda na produção de matriz extracelular. Os fatores de crescimento de fibroblastos (FGFs) são importantes reguladores da homeostase de tecido e orquestram com muitos outras proteínas o reparo tecidual. Na família FGF, FGF2 está expresso predominantemente em epiderme, enquanto FGF1 se encontra em maiores níveis na derme. Tratamentos inovadores que buscam melhorar a cicatrização e a regeneração cutânea envolvem o estudo de células-tronco mesenquimais (MSC), que fornecem substratos e indutores de reepitelização. Seu uso acelera o processo cicatricial, impactando nas diferentes fases do processo, que envolve inflamação, proliferação e regeneração.